

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXVI - 6321 - SEGUNDA-FEIRA, 01 DE ABRIL DE 2019



CAIXA LUCRA QUASE R\$ 10,4 BILHÕES EM 2018

Após pressão dos empregados, enfim, a Caixa divulgou o lucro líquido contábil de 2018. A instituição lucrou R\$ 10,355 bilhões, queda de 17,1% em relação a 2017, quando a lucratividade foi de R\$ 12,5 bilhões.

Responsável pelo desenvolvimento do país, o banco 100% público foi o último a apresentar o balanço, na sexta-feira (29/03), mesmo dia que credita a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) dos trabalhadores. O benefício é garantido no Acordo Coletivo de Trabalho, vigente até o próximo ano, assim como a PLR Social.

O Bônus Caixa também foi anunciado pela empresa. O sistema é baseado em metas que será distribuído em 15 mil funções gerenciais e de assessoramento estratégico, senão que para 2018 estão provisionados R\$ 70 milhões. Crescimento de 16,7% em relação ao valor do ano anterior.

Mesmo batendo metas que impulsionam a lucratividade, os empregados são atingi-



dos. Houve redução nos custos com RH e o quadro de funcionários é o menor número desde 2014, quando a Caixa possuía 101 mil trabalhadores. Agora, são apenas 84 mil. Na contramão, o resultado operacional apresentou alta de 16,4%, na comparação com 2017.

Os empregados estão atentos e mobilizados para barrar o desmonte da Caixa. É que, apesar do lucro nas alturas, ainda é clara a intenção do presidente da instituição, Pedro Guimarães. Abrir o capital de diversas áreas da empresa, como a Caixa Cartões e a seguradora. Ainda tem o leilão da Lotex, previsto para o dia 26 de abril. (SBBA)

BNB RESPONDE POR 63% DOS MICROCRÉDITOS

O BNB é essencial para o desenvolvimento rural. No ano passado, a instituição respondeu por 63% das operações de microcrédito e registrou saldo de ativos em R\$ 3,3 bilhões no Crediamigo.

O Agroamigo, somado ao programa de microcrédito rural, é o principal financiador desta modalidade de crédito na América Latina. O recurso foi mais aplicado no Ceará. Somente no estado foram concedidos R\$ 8,9 bilhões em novas operações de microcrédito em 2018, crescimento de 11,2% ante 2017.

O microcrédito é destinado principalmente para os clientes sem histórico bancário, com baixa capacidade de garantias e sem renda comprovada. Para ser mais eficaz e atender a população carente, são utilizados agentes de crédito, geralmente



das próprias comunidades assistidas, que tratam do atendimento e orientação aos clientes.

No Nordeste, houve aumento de 60% na renda familiar após 10 anos do Crediamigo. Elevação de 14% nos empregos gerados, principalmente de membros da própria família, além de ter reduzido a pobreza em 27% e a pobreza extrema em 50%. Os dados são do Etene (Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste). (SBBA)

ITAÚ PAGA MAIS DE R\$ 20 BILHÕES AOS ACIONISTAS



Enquanto bancários e clientes sofrem com sobrecarga de trabalho e atendimento precário, o alto escalão dos bancos ganha muito. Os acionistas do Itaú receberam R\$ 20,249 bilhões de dividendos e juros sobre capital em 2018. Nada a reclamar.

O banco foi a companhia de capital aberto (com ações negociadas na Bolsa de Valores) que pagou o maior volume de dividendos no ano passado. O valor equivale a 81% do lucro de R\$ 24,977 bilhões registrado pelo Itaú em 2018.

Os acionistas do Bradesco receberam R\$ 6,483 bilhões (34% do lucro líquido), os do Santander, R\$ 6,125 bilhões (50,3% da lucratividade), enquanto o alto escalão do Banco do Brasil ganhou R\$ 4,206 bilhões (32,7%).

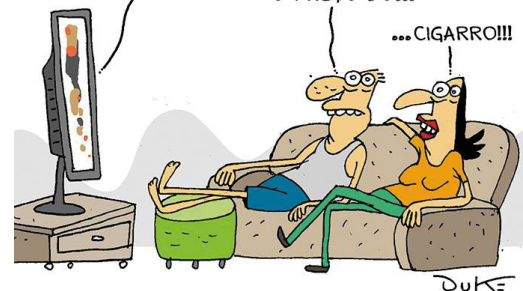
O lucro obtido pelo Itaú foi o terceiro maior entre as empresas brasileiras negociadas na Bolsa de Valores. (SBBA)

TÁ NA REDE - POR DUKE

REMÉDIOS FICAM MAIS CAROS A PARTIR DE DOMINGO

ENQUANTO ISSO, O MORO QUE REDUZIR O PREÇO DO...

...CIGARRO!!!



PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: SONINHA

Tarde: PAULINHO

O rechaço à ditadura e a defesa da democracia

Desde que no dia 25 de março, através do porta-voz da Presidência da República, Bolsonaro incitou os quartéis a realizarem “as comemorações devidas” ao golpe militar de 1964, elevou-se a tensão no cabo de guerra que há no país entre autoritarismo e democracia.

Em entrevista a veículos de comunicação que lhe são servis, Bolsonaro pela enésima vez repetiu a ladainha de que não houve golpe, não houve ditadura, e teriam ocorrido apenas “alguns probleminhas”.

Vejamos o que a hipocrisia e o cinismo escondem nessa expressão “alguns probleminhas”.

A Comissão Nacional da Verdade, que atuou entre 2012 e 2014, apurou que a ditadura matou 434 pessoas que lutavam contra a tirania. Centenas e centenas foram presas ou obrigadas a se exilar ou viver clandestinamente no país. A tortura, a mais atroz, foi prática corriqueira e generalizada. Há dezenas e dezenas de desaparecidos, pois o regime de exceção adotou a prática macabra de mutilar os cadáveres de seus opositores e fazê-los desaparecer. As liberdades foram suprimidas, a democracia sepultada.

Do outro lado do cabo de guerra, as forças democráticas e progressistas reagiram. Reagiram porque têm a consciência de que efetivamente o regime democrático instaurado pela Constituição de 1988 corre risco desde a posse de Bolsonaro.

Mesmo setores de instituições da República, como do Ministério Público Federal e da Defensoria Pública da União, tomaram posição e interpelaram Bolsonaro e os quartéis a não festejarem a data que instaurou o regime de exceção no país. A Ordem dos Advogados do Brasil Federal (OAB-Federal) também firmou seu protesto.

No último dia 27, estudantes da Universidade Mackenzie, em São Paulo, se rebelaram contra a visita anunciada de Jair Bolsonaro à instituição e expressaram o repúdio aos ditos festejos em louvor ao arbítrio. Um expressivo número de atos e manifestações já se realizaram e outros estão agendados até 31 de março, de rechaço à ditadura e defesa da democracia.

As Forças Armadas reagiram com moderação ante a esse alvoroço. Circulou, inclusive, uma declaração do ministro da Defesa de que a expressão “comemoração” não seria apropriada. Todavia foi emitida uma ordem do dia, que será lida às tropas no próximo dia 31, assinada pelo ministro da Defesa e pelos comandantes da Três Armas na qual substantivamente se defende a nefasta ditadura que lideraram.

As Forças Armadas, no contexto de um mundo prenhe de conflitos, são necessárias, precisam ser fortalecidas, mas rigorosamente circunscritas aos papéis e tarefas com os quais estão, claramente, inscritas na Constituição Federal. Bolsonaro, entretanto, neste episódio, criou uma situação na qual as Forças Armadas objetivamente são empurradas para além dos marcos constitucionais: comemorar, celebrar, rememorar um golpe que extirpou o Estado Democrático de Direito.

A democracia brasileira tem a marca do sangue e do suor do povo. Exaltar os crimes contra ela, como os praticados pelo regime de 1964, é enxovalhar a memória dos heróis da pátria e ameaçar o futuro da nação.

Num país que luta para consolidar seus saltos civilizatórios, com marchas e contramarchas, provocações e cultos a golpes de Estado, como prega o presidente da República, devem ser firmemente repudiados.